



GRUPO COM ADOLESCENTES GESTANTES DENTRO DO AMBULATÓRIO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIOS/AS DE PSICOLOGIA

GROUP WITH PREGNANT TEENAGERS WITHIN THE PRENATAL AMBULATORY: A REPORT OF EXPERIENCE OF PSYCHOLOGY INTERNS

(Alessandra Cansanção de Siqueira, Ana Caroline dos Santos Silva, Maria Eduarda Silveira Souza Ferro, José Nilson Nobre Filho)

Resumo: Este trabalho se propõe como um relato da experiência de um grupo semanal com adolescentes gestantes vinculadas ao ambulatório pré-natal do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes realizado por estagiários/as de Psicologia. Inicialmente, são apresentadas considerações sobre a adolescência e a gravidez nessa fase da vida, tendo como referencial teórico a psicanálise winnicottiana. Em seguida, discorre-se sobre o caráter qualitativo da pesquisa apresentada, bem como sobre a metodologia utilizada para a construção e realização do grupo, através do uso de ferramentas lúdicas (desenho, música, histórias, entre outros dispositivos) como recursos disparadores da discussão, que objetivaram proporcionar um espaço de diálogo e de trocas, mas também de escuta e acolhimento às adolescentes gestantes. Também são apresentados os resultados da experiência vivenciada, com breves relatos acerca de cada encontro realizado. Conclui-se que o grupo surgiu como um espaço de sustentação emocional e de fortalecimento da rede de apoio das gestantes adolescentes que realizam o pré-natal no Hospital.

Palavras-Chave: Gravidez na adolescência; Grupo; Pré-natal.

Abstract: This paper aims to relate an experience of a weekly group with pregnant adolescents linked to the prenatal outpatient clinic of the Professor Alberto Antunes University Hospital conducted by psychology interns. Considerations about pregnancy and adolescence are presented, having as theoretical reference Winnicottian psychoanalysis. Then, is discussed the methodology used, with triggering resources of the discussion, aiming at a space for dialogue, listening and welcoming to adolescents. The results of the experiment are also presented. It is concluded that the group emerged as a support space for teenage pregnant women who perform prenatal care at the Hospital.

Keywords: Teenage pregnancy; group; prenatal care.

INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada um complexo período do desenvolvimento humano, correspondente a um estágio intermediário entre a infância e a vida adulta, na qual o jovem está em constante busca de si mesmo, rodeado por

GEPNEWS, Maceió, a.4, v1, n.1, p.09-16, jan./mar. 2020



ambiguidades e onde podem surgir defesas, busca pelos pares, mudanças e afastamento em relação aos pais, e atuações (MACEDO, 2012).

De acordo com a OMS, a adolescência corresponde ao período de idade entre 10 a 19 anos (WHO, 2019). No Brasil, considera-se adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 1990). Este período assim como a vida, corresponde, porém, a uma fase dinâmica, que varia de indivíduo a indivíduo, e que mais importante do que o estabelecimento da cronologia é o entendimento da multiplicidade e singularidade do ser.

A gravidez nessa fase da vida é considerada uma questão de saúde pública por tornar as mães adolescentes dependentes da família de origem, serem um fator de abandono escolar e provocarem a inserção precoce dessas adolescentes no mercado de trabalho. É precipitado, contudo, considerar a gravidez na adolescência como algo eminentemente negativo. Há diversas formas de se vivenciar essa maternidade, como em casos em que a gravidez é desejada e possui significados positivos para as mães (SILVA, 2014).

A gravidez na adolescência possui características particulares, uma vez que costuma ser inesperada e o bebê chega de forma abrupta, sem que o processo de parentalização tenha se iniciado. As adolescentes tornam-se mães no momento em que estão construindo sua própria identidade, o que torna a maternidade adolescente um fenômeno ainda mais complexo (SILVA, 2014).

Compreendemos a parentalidade como um processo complexo e subjetivo que se estrutura na mente dos pais e refere-se aos laços parentais e vínculos afetivos estabelecidos com o bebê. O estabelecimento do vínculo afetivo entre pais adolescentes e seu bebê é fator fundamental na prevenção de transtornos de desenvolvimento e patologias no bebê (SILVA, 2014). Winnicott (1975) salienta que a saúde do bebê está fortemente relacionada com a presença de um ambiente e de uma “mãe” suficientemente boa. Essa mãe se adapta às necessidades do bebê e provê a ele a ilusão de onipotência de que há uma realidade que corresponde à própria capacidade dele de criar.



O ambiente acolhedor, por outro lado, que pode ser fornecido pelo marido, pelos avós do bebê (e por toda rede familiar) e pelos serviços de saúde, por exemplo, possibilita uma espécie de proteção em torno da mãe, e a permite entrar no estado de *preocupação materna primária*, para assim ela estar totalmente disponível às necessidades do seu bebê. A preocupação materna primária permite, assim, que a mãe desvie para o bebê os interesses do próprio *self*, de forma temporária, e que ela saiba o que o bebê pode estar necessitando (WINNICOTT, 1961/2005). É, preciso, assim, que durante o estado de preocupação materna primária o ambiente forneça apoio e permita que a mãe deixe de se preocupar com coisas externas para voltar-se ao seu bebê.

A maternidade é caracterizada por Silva (2014) como difícil em qualquer idade, mas dada as particularidades das mães adolescentes, esse processo de construção da parentalidade necessita de um acompanhamento cuidadoso. Assim, é fundamental o oferecimento de uma sustentação emocional para a construção da parentalidade nesse momento da vida. Tendo os adolescentes que lidar com aspectos próprios da adolescência, e mais com os da gravidez, que já tem suas características específicas. Os adultos e outras redes precisam assim, fornecer suporte a esses jovens, que são, segundo Winnicott (1961/2005) imaturos, integrantes de uma fase de dificuldades, desafios e de certa dependência, que vai diminuindo com a aproximação da idade adulta.

Ações de tratamento com caráter preventivo, como o de oficinas com gestantes, possibilitam um espaço onde a mãe pode refletir sobre seu bebê e diminuir o abandono que ela pode estar presenciando em outros âmbitos de sua vida, bem como fornecer um encontro transformacional da maternidade, transformações egóicas e de vínculo mãe-bebê. Quando a mãe não possui um ambiente seguro para si, ela terá problemas para fornecer um ambiente seguro e confiável também para o seu bebê (PRANDO, 2016).

Diante do exposto, o objetivo geral do presente trabalho foi proporcionar um espaço de acolhimento, diálogo, escuta e troca acerca da experiência no pré-



natal e da maternidade com e entre mãe adolescentes, e os objetivos específicos foram favorecer a construção da parentalidade nas mães adolescentes e propiciar o fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

O presente trabalho tem caráter de pesquisa qualitativa e trata-se de um relato de experiência que surgiu a partir da realização do Estágio Curricular Específico I do curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, realizado pelas duas autoras e pelo autor do escrito, desenvolvido no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) na cidade de Maceió, Alagoas.

Foram formados grupos com adolescentes gestantes que realizavam o pré-natal no Hospital Universitário. O grupo com adolescentes gestantes tem frequência semanal e ocorre pela manhã, no horário de 7:15 horas às 8:15, sendo rotativo quanto a frequência das participantes por depender das adolescentes que estão aguardando o atendimento da consulta do pré-natal. Para a realização do grupo uma sala privativa foi reservada no Hospital Universitário e as adolescentes foram convidadas a participar do grupo pelos estagiários enquanto elas aguardavam o atendimento da consulta. Tudo foi conversado e articulado com o serviço, tendo o suporte da Psicóloga e Supervisora de campo das estagiárias e do estagiário, e da Médica responsável pelo pré-natal das adolescentes, assim as jovens gestantes não corriam o risco de perder a consulta enquanto participavam do grupo.

No grupo de adolescentes gestantes foi utilizado o dispositivo de oficinas como meio disparador da discussão, e o grupo contou com alguns materiais pensados semanalmente, tendo como base os objetivos supracitados e as demandas que apareciam pelas gestantes. Para análise dos encontros foram utilizados os escritos dos facilitadores do grupo: diários de campo das sensações e



experiências vividas em cada encontro pelas estagiárias e pelo estagiário, e o livro de registros do grupo de gestantes, que continha a data do encontro, o nome e idade das participantes, os facilitadores, o tema do dia e o relato escrito do que aconteceu. O referencial teórico de Winnicott contribuiu para a análise dos dados.

Resultados e discussões

As oficinas variaram a cada semana por ser um grupo rotativo e devido ao intuito de não terem adolescentes participando duas vezes da mesma atividade, tomando-se o cuidado de serem oficinas com caráter lúdico que estimulassem a criatividade e a espontaneidade das adolescentes. Ao todo foram analisados 7 encontros do grupo de gestantes adolescentes com os/as facilitadores/as estagiários/as. As idades das participantes do grupo variaram de 11 a 21 anos, sendo a jovem de 21 anos atendida por outra médica do pré-natal, mas tendo participado devido ao interesse da mesma.

A quantidade de pessoas facilitadoras do grupo variou de acordo com o número de gestantes, para que não houvessem mais estagiários/as facilitadores/as do que adolescentes, mas quase sempre foi possível a participação dos/as três autores/as.

Os temas das oficinas foram diversos. Foram utilizados recursos, em ordem de realização dos encontros: **Dia 1** - Encontro inicial, mais voltado à apresentação livre das pessoas presentes. Utilizamos um novelo de lã para que ao fim fosse formada uma rede, fazendo-se uma metáfora com a função de rede de apoio do grupo de gestantes, e para que as gestantes falassem o que sentissem vontade ao se apresentar, coisas tais quais: idade, gostos, como está sendo para elas vivenciar a gestação, dentre outras. **Dia 2** - Foi proposta às adolescentes a atividade de desenhar como elas imaginam que será com seus bebês. **Dia 3** - Proposta para as adolescentes completarem uma história de uma adolescente gestante fictícia. **Dia 4** - Utilizamos de músicas para gerar a reflexão. **Dia 5** - Reflexão sobre os papéis de ser “ser mãe” e “ser filha”, mas o grupo teve que ser interrompido por demandas



externas. **Dia 6** - Continuação da proposta anterior, que havia sido interrompida.

Dia 7 - Atividade com um espelho, para gerar reflexões sobre autoestima das adolescentes e imagem de si.

Por ser rotativo, em todos os dias em que o grupo ocorreu houve o cuidado de se ter um momento de apresentação da proposta do grupo e de sua periodicidade; apresentação das pessoas presentes; a realização da oficina; momentos de discussão; oferecimento de atendimento individual agendado para as adolescentes que sentissem a necessidade, mas também houve casos em que o atendimento foi feito logo após a finalização do encontro por pedido de alguma jovem; e um momento de fechamento pela(s) pessoa(as) facilitadora(s), do que foi discutido ao longo do dia, com feedback das adolescentes gestantes.

Foi visto que o grupo conseguiu atingir ao objetivo proposto, funcionando como um espaço acolhimento, troca de experiências, de fala e de escuta, onde as jovens puderam compartilhar pensamentos, emoções e sentimentos que estavam vivenciando na vida, na gestação, e no que mais tivessem interesse de compartilhar. Ali puderam encontrar adolescentes que estavam passando por situações semelhantes, que geralmente se encontravam na sala de espera, mas que em todos os sete encontros disseram não se conhecer, e puderam funcionar como suporte umas às outras.

Através das oficinas também foi possível desenvolver e/ou amadurecer a parentalidade das jovens mães, que muitas vezes ainda não haviam imaginado como seria exercer o papel de mãe, ou ainda não se viam em tal papel, as atribuições que iriam surgir com a gestação, o que iria mudar em suas vidas, e imaginar o bebê. As jovens puderam significar, ressignificar e/ou amadurecer esse processo, e tal ação permitiu assim fortalecer o vínculo da mãe adolescente com seu filho.

Os desafios na execução do grupo também estiveram presentes, por ser o hospital um local dinâmico e imprevisível. Dentre os desafios encontrados, o que mais foi sentido por nós, estagiários, foram as interrupções do grupo, assim como



a ocorrida no dia 5, quando as adolescentes grávidas tiveram que deixar o grupo porque os internos de medicina haviam iniciado o atendimento das jovens no horário do grupo de gestantes, devido, provavelmente, a uma falta de comunicação entre as equipes que trabalham com as gestantes, seja a de medicina, a de psicologia, ou outras.

A nós, autoras e autor do trabalho, tem sido uma experiência rica implementar o grupo de gestantes no HUPAA sabendo da potencialidade terapêutica que o grupo possui e do espaço singular oferecido às gestantes adolescentes, que acabam expressando ao longo dos encontros enxergar o grupo como mais um suporte a elas durante a gestação, e fazendo-se disponível, com interesse e disponibilidade em apropriar-se das suas gestações e das suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, o presente grupo surgiu como um espaço de sustentação emocional e de fortalecimento da rede de apoio das gestantes adolescentes que realizam pré-natal no HUPAA. A música, produção de desenhos, atividades/dinâmicas funcionaram como dispositivos disparadores e integradores entre as gestantes e as pessoas facilitadoras. A partir dos relatos das adolescentes ao final de cada encontro, foi possível perceber o quanto aquele momento acabava sendo um complemento da rede de apoio daquelas meninas, que estão enfrentando esse processo com dúvidas. Os encontros também serviram como forma delas se conhecerem e estabelecerem uma relação de troca, já que estão vivenciando um processo bastante semelhante. Dessa forma, é necessário reconhecer a importância desse espaço e do apoio que os serviços de saúde e profissionais podem oferecer à essas adolescentes, muito mais do que conhecimentos técnicos, mas um espaço de sustentação e apoio, em que demandas surgem e podem ser acolhidas de forma segura.

